Editorial

Esse fascículo está saindo diferente...são só dois artigos. Os autores, dois sócios da OrquidaRio, dois estudiosos - um orquidófilo amador e outro orquidófilo acadêmico. Os dois artigos tratam de assuntos bem distintos, mas os dois inteiramente dentro dos nossos interesses como orquidófilos: como se desenvolve uma determinada linha de hibridação e o que devemos considerar quando pensamos na adubação das nossas orquídeas. A opção pela publicação de dois artigos não foi fácil, mas espero que vocês concordem que o resultado ficou interessante. Ao evitar que o artigo escrito pelo Carlos Keller fosse publicado em partes, podemos acompanhar todo o processo em uma única leitura e ter uma visão mais completa de como evoluem as linhas de hibridação.

Mais uma vez me veio uma pergunta que não tem saído do pensamento: quando a "Orquidário" passará a adotar a nova nomenclatura das orquídeas, que muitos já estão usando há algum tempo? Continuar usando os mesmos nomes pelos quais conhecemos nossas plantas há anos pode ser cômodo, mas não é correto do ponto de vista da Botânica, que é a ciência que regula a nomenclatura das plantas. Na grande parte dos casos, por trás dessas alterações de nomes, existe um estudo sério e bem fundamentado. E sabemos também de exemplos em que, infelizmente, as alterações foram feitas sem critérios bem fundamentados. A verdade é que temos acompanhado uma verdadeira "turbulência" na nomenclatura das orquídeas no Brasil e no mundo, e que isto tem gerado uma certa confusão.

Em que devemos nos basear para estarmos atualizados com os nomes das orquídeas? Hoje encontramos na internet alguns endereços de procura que podem nos auxiliar e "The Plant List" (www.theplantlist.org), elaborada pelos renomados Royal Botanical Gardens, Kew (Inglaterra) e Missouri Botanical Gardens (EUA), contem a lista atualizada dos nomes aceitos, inclusive dos híbridos. A "Orquidário" deverá atualizar-se em breve, adotando os novos nomes aceitos internacionalmente.

Maria do Rosário de Almeida Braga.
Editora